

# BOLETIM DO MERCADO DA PINHA

CAMPANHA DE 2017/2018

***unac***



União da Floresta Mediterrânica



PROGRAMA DE  
DESENVOLVIMENTO  
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola  
de Desenvolvimento Rural

A Europa Investe nas Zonas Rurais

## **A UNAC UNIÃO DA FLORESTA MEDITERRÂNICA**

A UNAC representa os interesses dos produtores florestais do espaço mediterrânico português junto das instituições nacionais e europeias, através de uma estratégia de intervenção de cariz técnico-político. Acompanha e analisa todos os processos e iniciativas com relevância e interesse para os seus associados, como é o caso das políticas rurais, florestais, ambientais e fiscais. Através da UNAC, as organizações de produtores florestais do espaço mediterrânico definem posições comuns sobre temas estratégicos e transversais, desenvolvendo contributos e participações válidas, construtivas e tecnicamente fundamentadas.

Tem uma área territorial de influência de dois milhões de hectares, representando cerca de 700.000 hectares de áreas agroflorestais e cerca de 16.000 produtores.

## **FICHA TÉCNICA**

Edição: UNAC - União da Floresta Mediterrânica

Design Gráfico, Paginação e Preparação Gráfica: Whitespace

Impressão e Acabamento: Whitespace

Tiragem: 1.500 exemplares

Lisboa, Outubro 2017



## **ÍNDICE**

<b>4</b>	Nota Prévía
<b>4</b>	Sumário Executivo
<b>5</b>	<b>1. Enquadramento</b>
<b>5</b>	<b>1.1</b> Contexto Internacional
<b>5</b>	<b>1.2</b> Contexto Nacional
<b>5</b>	<b>1.3</b> Mercado da Pinha e do Pinhão
<b>7</b>	<b>2. Incidências da Campanha</b>
<b>7</b>	<b>2.1</b> Evolução das Condições Climatológicas no Triénio
<b>9</b>	<b>2.2</b> Incêndios Florestais, Pragas e Doenças
<b>11</b>	<b>3. Fatores Determinantes da Estrutura de Custos da Apanha da Pinha</b>
<b>11</b>	<b>3.1</b> Energia
<b>12</b>	<b>3.2</b> Taxas de Juro
<b>13</b>	<b>3.3</b> Custos de Apanha
<b>15</b>	<b>4. Caraterização da Campanha de 2017/2018</b>
<b>15</b>	<b>4.1</b> Enquadramento da Campanha
<b>15</b>	<b>4.1.1</b> Oferta e Procura
<b>16</b>	<b>4.2</b> Resultados do Inquérito
<b>16</b>	<b>4.2.1</b> Caraterização do Universo dos Inquéritos
<b>16</b>	<b>4.2.2</b> Colheita e Comercialização
<b>17</b>	<b>4.2.3</b> Preços de Comercialização



## NOTA PRÉVIA

Uma das principais lacunas existentes é a ausência de informação atualizada e periódica sobre o mercado da pinha, uma componente essencial para o equilíbrio das relações comerciais entre a oferta e a procura desta matéria prima. Considerou-se por isso que, face à importância que a pinha e o pinhão representam para o País, era necessário iniciar a implementação de um procedimento de compilação de informação relevante para a caracterização do mercado da pinha, possibilitando um maior conhecimento do mercado aos produtores.

Foi esta questão que determinou que a UNAC implementasse um procedimento de compilação de informação relevante para a caracterização do mercado da pinha, possibilitando um maior conhecimento das dinâmicas de mercado aos produtores.

A UNAC, em conjunto com as suas organizações de produtores florestais filiadas, realiza o Inquérito sobre a Comercialização da Pinha, que tem possibilitado a recolha junto dos produtores de um conjunto de indicadores relativos ao mercado da primeira transação de pinha.

Esta relevante iniciativa, que constitui a única forma de se obter uma perspetiva das tendências e preços da comercialização da pinha no decurso da campanha, depende exclusivamente da colaboração dos produtores florestais.

Por esse facto, não podemos deixar de agradecer a todos os associados que ao responder ao inquérito confiaram na sua Associação partilhando informações e promovendo o desenvolvimento do setor produtivo do pinheiro manso e da pinha.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

No ano 2017 o ritmo de crescimento económico fortaleceu-se com uma aceleração da atividade mundial para 3,8% e uma maior sincronização entre países. Os motores da aceleração da economia portuguesa foram as exportações e o investimento que fizeram com que o PIB nacional crescesse.

As exportações portuguesas de pinha/pinhão em 2017 aumentaram 104% relativamente a 2016, tendo atingido os 16,2 milhões de euros.

Neste enquadramento o preço médio de comercialização da pinha colhida (preço de pinha colhida e pesada) foi de 0,72 €/kg, representando um aumento de 5% face ao preço da campanha anterior.

O custo médio de apanha da pinha na campanha de 2017/2018 foi de 0,40 €/kg, evidenciando um acréscimo de 13% relativamente ao ano anterior e mantendo a tendência de aumento registada desde 2015/2016.

# 1. ENQUADRAMENTO

## 1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

O ritmo de crescimento económico fortaleceu-se em 2017, nas economias avançadas e nas economias emergentes, com uma aceleração da atividade mundial para 3,8% e uma maior sincronização entre países. A manutenção de uma política monetária acomodatória e níveis de sentimento económico elevados potenciaram um maior crescimento económico nas economias avançadas. Por outro lado, a subida dos preços de matérias-primas em 2017, especialmente do petróleo e dos metais industriais, beneficiou a recuperação de algumas economias de mercado emergentes (Boletim Económico, maio 2017, Banco de Portugal).

## 1.2 CONTEXTO NACIONAL

Os motores da aceleração da economia portuguesa em 2017 foram as exportações e o investimento que associados a um enquadramento externo muito favorável fizeram com que o PIB nacional crescesse em termos reais 2,7% após ter aumentado 1,6% no ano anterior. Os principais setores de atividade contribuíram positivamente para este dinamismo, com a indústria transformadora a registar o maior crescimento desde 2010.

No mercado de trabalho, a população ativa cresceu após seis anos consecutivos de queda, com o emprego a aumentar 3,3%, o crescimento anual mais elevado desde o início da área do euro, e a taxa de desemprego a reduzir-se de 11,1% para 8,9%, um valor que é ligeiramente inferior ao da média da área do euro (Boletim Económico, maio 2018, Banco de Portugal).

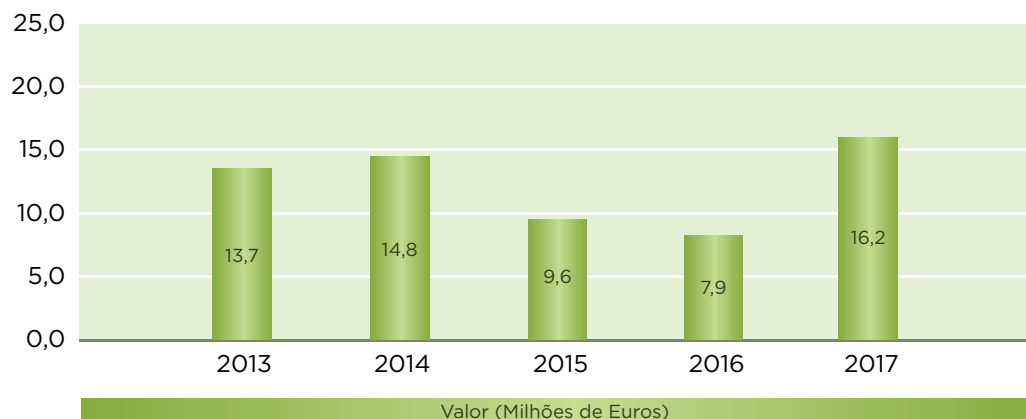
## 1.3 MERCADO DA PINHA E DO PINHÃO

Em 2017 o mercado da pinha e pinhão apresentou um comportamento positivo a nível interno e a nível externo.

No mercado interno, e de acordo com o inquérito à comercialização da pinha realizado pela UNAC na campanha 2017/2018, o preço médio atingiu os 0,72 €/kg, um aumento de 5% face ao ano anterior.

No mercado externo, as exportações portuguesas de pinha/pinhão em 2017 relativamente a 2016 aumentaram 104%, tendo atingido os 16,2 milhões de euros e contrariado a tendência de decréscimo registada nos últimos dois anos. O valor das exportações em 2017 foi o mais elevado no período de 2013 a 2017.

Figura - Exportações de Pinha/Pinhão  
(Fonte: INE para o código 08029050)



**NOTA:** o INE utiliza o código 08029050 que apesar de corresponder a "Pinhões (*Pinus spp.*), frescos ou secos, com ou sem casca ou pelados", inclui também a pinha por processar.

## 2. INCIDÊNCIAS DA CAMPANHA

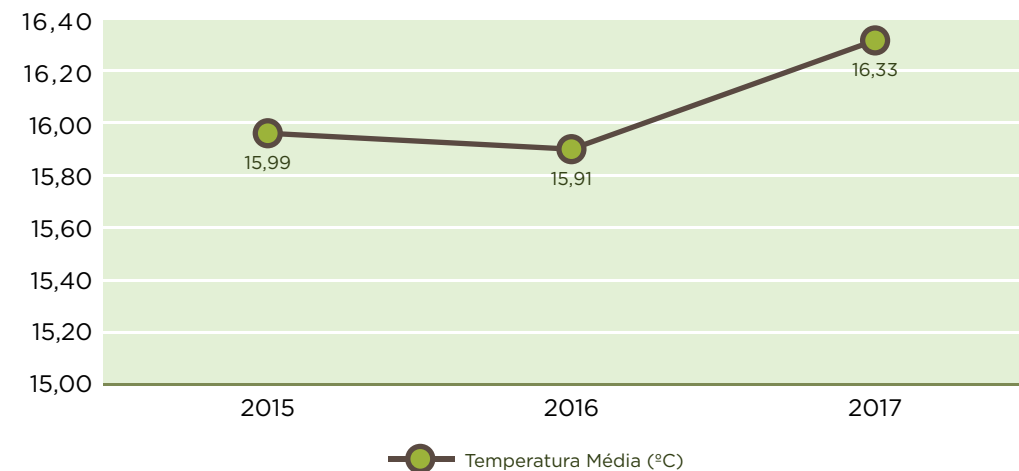
### 2.1 EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES CLIMATOLÓGICAS NO TRIÊNIO

As condições climatológicas têm influência na produção de pinhas, existindo uma grande variação anual que depende de fatores climáticos sendo o mais limitante o stress hídrico. Em síntese, esses fatores podem ser sintetizados da seguinte forma:

- ▶ Um bom ano para a iniciação das pinhas terá que ser um ano com um grande número de flores, ocorrência que depende da precipitação no inverno do ano anterior;
- ▶ O tamanho das pinhas produzidas no terceiro ano, quando são colhidas, assim como o peso das pinhas e o peso em pinhão estão relacionados com a precipitação de fim de primavera / princípio do verão desse ano;
- ▶ Temperaturas extremas ou secas extremas durante qualquer período do ciclo de três anos na produção de pinhas irá reduzir substancialmente a produção de pinhão.

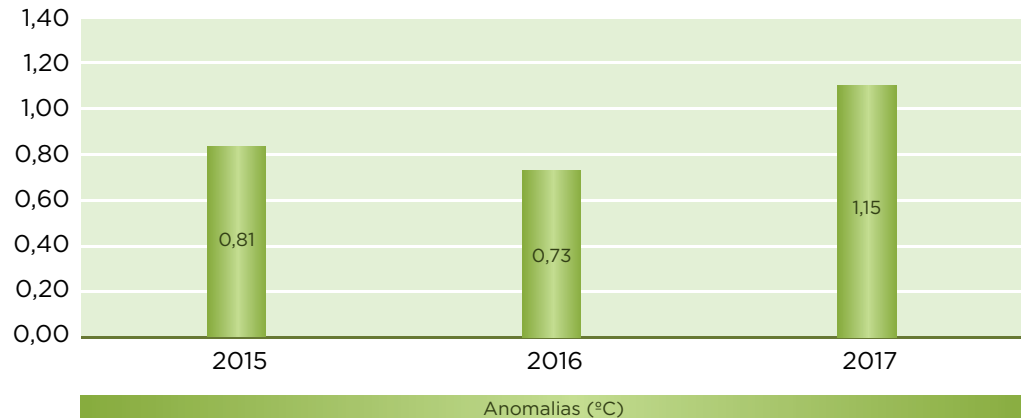
No período de formação da pinha (três anos) a temperatura média anual foi em todos os anos superior ao valor normal 1971-2000 (15,2°C). Os valores observados variaram entre 15,99°C e 16,33°C.

Figura - Temperatura média (°C) entre 2015-2017  
(Fonte: IPMA)



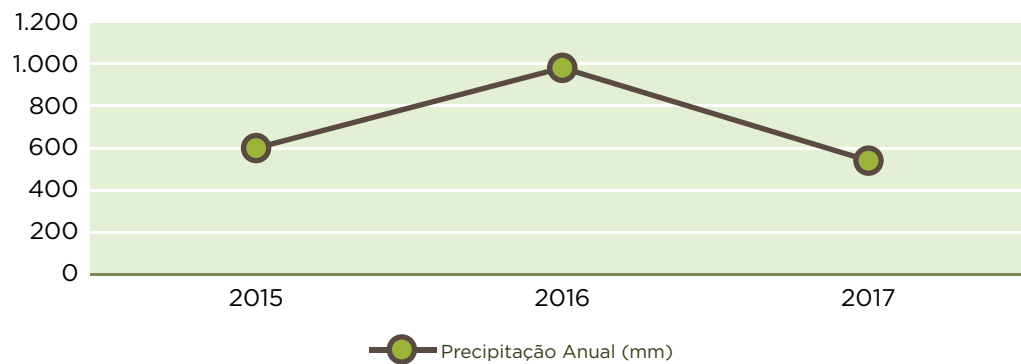
Ao avaliar as anomalias calculadas em relação ao valor médio 1971-2000 (15,2°C) observa-se que foram positivas e superiores a 0,50°C, sendo de destacar o valor de 1,15°C do ano de 2017.

Figura - Anomalias (em relação ao valor médio 1971-2000) da temperatura média (°C) entre 2015-2017 (Fonte: IPMA)



Quanto à precipitação anual, e tendo em consideração o valor médio anual da normal 1971-2000 (882,1 mm), salienta-se que apenas no segundo ano (2016) da formação da pinha a precipitação anual foi superior ao valor médio anual da normal, tendo em 2015 e 2017 sido inferior.

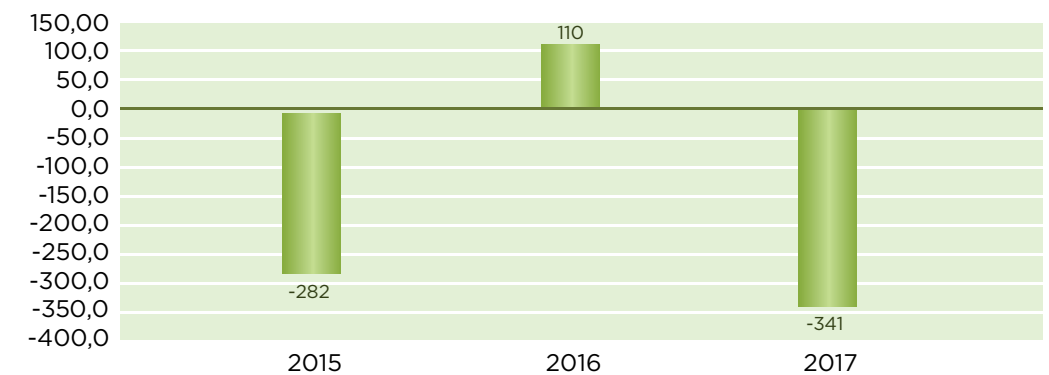
Figura - Precipitação anual (mm) entre 2015-2017 (Fonte: IPMA)



Os valores das anomalias (ver Figura) indicam que nos anos 2015 e 2017 registaram-se reduções na precipitação anual de 32% e de 39%, respetivamente. Em 2017, no final de dezembro, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI (Palmer Drought Severity Index), cerca de 6% do território estava em seca extrema, 58% em seca severa e 29% em seca moderada (IPMA, Boletim Climatológico Mensal – dezembro de 2017).

O somatório global das anomalias dos três anos da formação da pinha indica uma perda acumulada de 514 mm, valor superior a meio ano de precipitação acumulada.

Figura - Anomalias (em relação ao valor médio 1971-2000) da precipitação (mm) entre 2015-2017 (Fonte: IPMA)



Apesar destes dados serem de âmbito nacional, não refletindo as variações regionais e locais da precipitação, os períodos/meses em que a mesma ocorreu e as condições específicas de cada pinhal manso, não deixam de ser elucidativos quanto ao potencial impacto no crescimento na formação da pinha.

## 2.2 INCÊNDIOS FLORESTAIS, PRAGAS E DOENÇAS

De acordo com o Relatório Provisório de Incêndios Florestais em Portugal Continental (ICNF, 2018), o ano 2017 – de 1 de janeiro a 31 de outubro -caraterizou-se por um total de 16.981 ocorrências, repartidas em 3.653 incêndios florestais e 13.328 fogachos, que resultaram em 442.418 hectares de área ardida de espaços florestais, entre povoamentos (264.951ha) e matos (177.467ha). Comparando os valores do ano de 2017 com os valores médios anuais dos 10 anos anteriores (2007-2016) verifica-se que se registaram menos 3,6% de ocorrências e mais 428% de área ardida. O ano de 2017, até ao dia 31 de outubro, apresentou o 6.º valor mais elevado em número de ocorrências e o valor mais elevado de área ardida, desde 2007.

Considerando os dados de área total estimada de floresta ardida em 2017 do relatório de Avaliação dos incêndios ocorridos entre 14 e 16 de outubro de 2017 em Portugal Continental, da Comissão Técnica Independente, a incidência dos mesmos foi de 3,5% em floresta dominada pelo pinheiro-manso e outras resinosas.



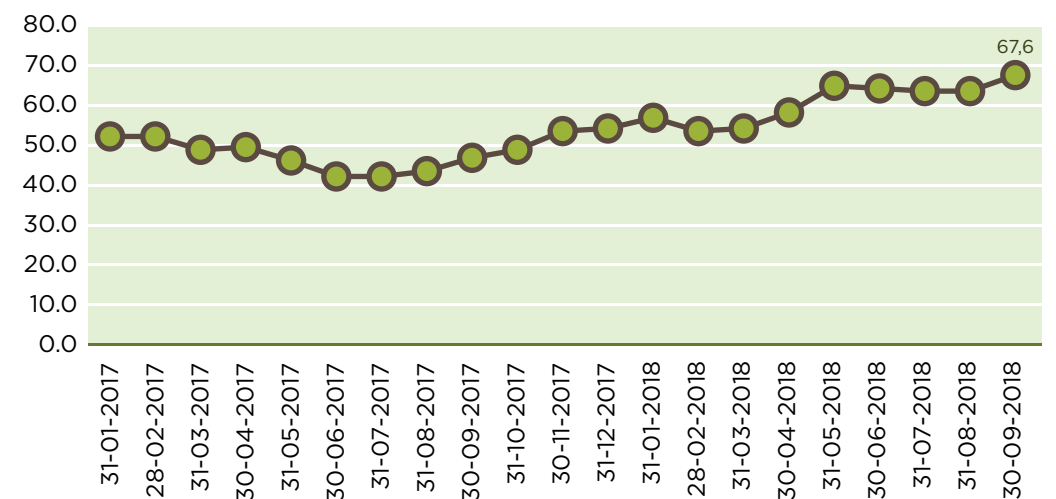
### 3. FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CUSTOS DA APANHA DA PINHA

#### 3.1 ENERGIA

Em 2018 o preço do petróleo registou até maio uma tendência de aumento iniciada em meados de 2017, tendo atingido o valor de 64,9 EUR/barril. Nos meses seguintes - junho a agosto - verificou-se uma tendência de decréscimo do valor que foi contrariada no mês de setembro. No final de setembro o preço por barril registado foi de 67,6 EUR, valor superior aos 54,2 EUR por barril de 31 de dezembro de 2017 e ao valor de 51,6 EUR por barril de 31 de janeiro de 2017. No ano de 2018, até setembro, manteve-se uma tendência média de aumento verificada no ano de 2017.

As variações em 2018 resultaram no essencial da variação das existências - cortes na produção resultantes do acordo entre os países da OPEP e outros produtores, e de tensões políticas. Os aumentos até maio resultaram do prolongamento dos cortes na produção acordados entre os países da OPEP e outros produtores, da incerteza política no médio oriente e da menor oferta resultante de limitações de produção na América Latina. A inversão ocorrida em junho decorreu da expectativa de um aumento de produção na reunião dos países produtores de petróleo no final do mês. Posteriormente, a partir de meados de agosto a evolução do preço internacional do petróleo foi condicionada pelas tensões entre os EUA e o Irão e a China cuja intensificação impulsionou a subida do preço do petróleo (Banco de Portugal).

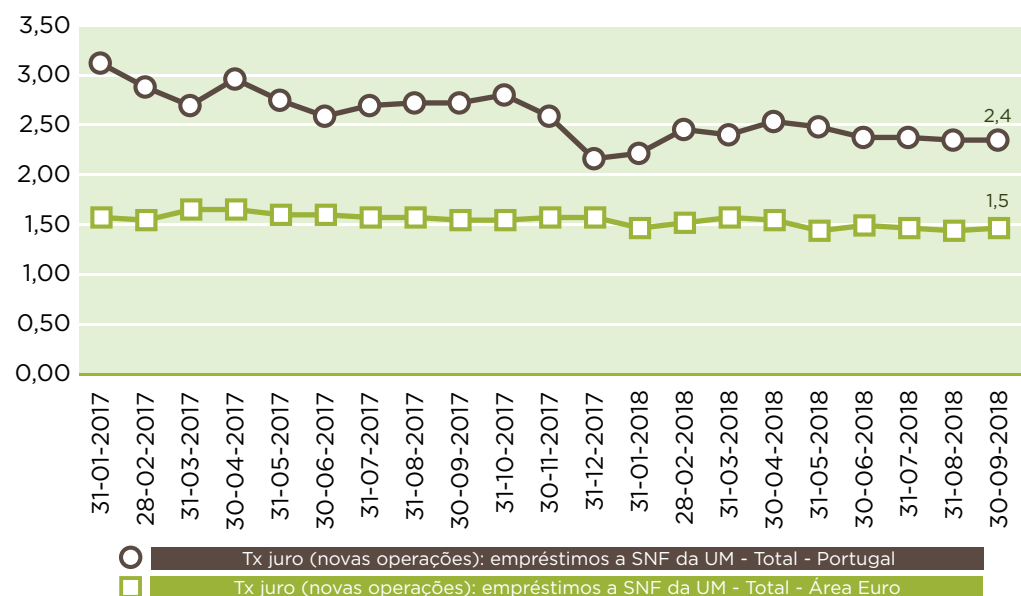
Figura - Preços do petróleo (EUR por barril) entre 2017-2018  
(Fonte: Banco de Portugal)



### 3.2 TAXAS DE JURO

Em Portugal nos anos de 2017 e de 2018 (setembro) evidenciou-se a continuidade de tendência de decréscimo das taxas de juro, apesar de se terem registado aumentos em determinados períodos como de julho a outubro de 2017 e de janeiro a abril de 2018. As taxas em Portugal mantiveram-se superiores à média da área do euro, sendo notória a aproximação entre as taxas em Portugal e a área euro em setembro de 2018 (2,4% em Portugal face a 1,5% para a área euro em setembro de 2018). Os bancos da área do euro continuaram em 2018 a reportar um aumento da procura por parte das empresas não financeiras e das famílias, associado ao baixo nível das taxas de juro, e a um alívio dos critérios de concessão de empréstimos nos vários segmentos, motivado por pressões competitivas e perceção de menor risco (Banco de Portugal).

Figura - Taxas de juro de empréstimos a SNF (novas operações) (%)  
(Fonte: Banco de Portugal)

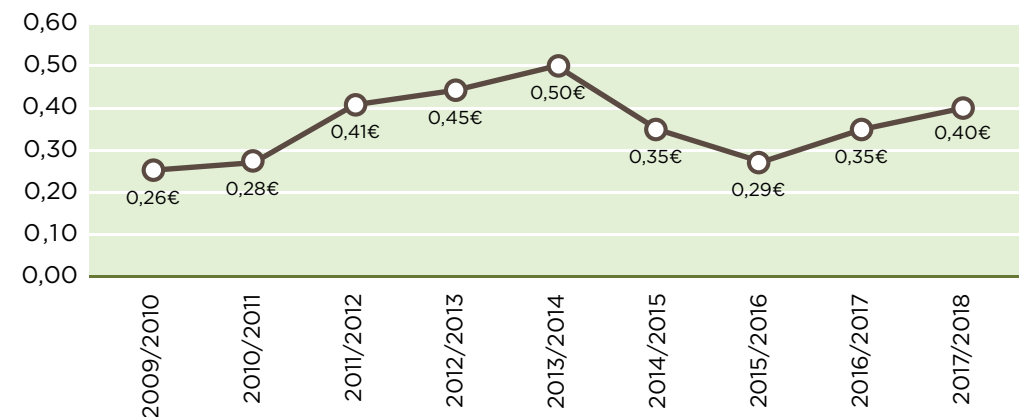


### 3.3 CUSTOS DE APANHA

O custo médio de apanha da pinha na campanha de 2017/2018 foi de 0,40 €/kg, um acréscimo de 13% relativamente ao ano anterior. O custo de apanha de pinha regista uma tendência de aumento desde 2015/2016.

A contribuição deste relevante parâmetro na estrutura de custos aumentou relativamente à registada na campanha anterior -custo de apanha representou 55,30% do preço médio de comercialização em 2017/2018 e 51,10% em 2016/2017. Constatou-se que na campanha de 2017/2018, considerando as duas últimas campanhas (2015/2016 e 2016/2017), inverteu-se a tendência de decréscimo da contribuição dos custos de apanha na estrutura de custos.

Figura - Custo de apanha de pinha (€/kg)  
(Fonte: UNAC)





## 4. CARATERIZAÇÃO DA CAMPANHA DE 2017/2018

### 4.1 ENQUADRAMENTO DA CAMPANHA

#### 4.1.1 OFERTA E PROCURA

Esta campanha foi marcada pelo elevado impacto da seca sobre o peso médio da pinha com consequências diretas sobre o rendimento de pinhão.

Manteve-se sem alterações o regime jurídico aplicável à colheita, transporte, armazenamento, transformação, importação e exportação de pinhas da espécie *Pinus pinea* L. (pinheiro-manso) em território continental, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 77/2015, de 12 de maio, mas o seu impacto tem decrescido de campanha para campanha, essencialmente pela ausência de fiscalização e de mecanismos de avaliação e revisão da plataforma disponível para emissão das declarações de colheita.

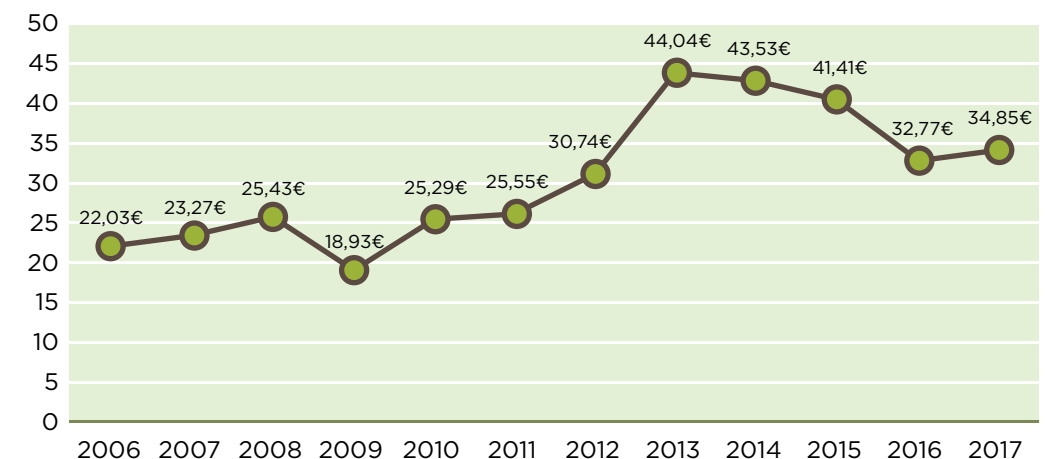
O preço médio de início de campanha, nos meses de novembro e dezembro foi de 0,55€/kg e 0,69€/kg de pinha colhida e pesada, respetivamente.

Em 2017 as exportações portuguesas aumentaram, tal como a cotação de miolo de pinhão na Bolsa de Reus.

Num contexto macroeconómico de uma aceleração da atividade mundial para 3,8% e uma maior sincronização entre países, as exportações portuguesas de pinha/pinhão em 2017 aumentaram 106% relativamente a 2016, tendo atingido os 16,2 milhões de euros. Entre 2011 e 2017, apenas no ano de 2011 as exportações em valor (21,8 milhões de euros) foram superiores ao valor registado em 2017.

De acordo com a evolução da cotação de miolo de pinhão 2006 – 2017 na Bolsa de Reus (mercado entre a indústria e a distribuição) em 2017 observou-se um aumento de 6,35% face a 2016, interrompendo-se a tendência de decréscimo do preço iniciada em 2014, após o pico de preço registado em 2013.

Figura - Evolução da cotação do miolo de pinhão 2006-2017 (€/kg)





## 4.2 RESULTADOS DO INQUÉRITO

### 4.2.1 CARATERIZAÇÃO DO UNIVERSO DOS INQUÉRITOS

No âmbito desta campanha rececionaram-se 34 respostas aos inquéritos efetuados, dispersos por 13 concelhos, com uma dimensão total de pinha colhida de 630.493 kg (considerando apenas inquéritos com pesagem de pinha).

### 4.2.2 COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

A colheita de pinha no âmbito da campanha de 2017/2018 foi efetuada na quase totalidade dos inquiridos de forma manual. Apenas um inquérito declarou utilizar este tipo de colheita, complementada por colheita manual. A mecanização da colheita mantém-se com uma baixa representatividade eventualmente justificada pelo reduzido número de operadores no mercado e pelo receio dos potenciais impactes sobre a produção futura, o que não tem ocorrido, de acordo com os ensaios disponíveis.

Quanto à responsabilidade da apanha da pinha (que pode ser realizada pelo produtor ou, quando a pinha é vendida na árvore, realizada pelo comprador), constata-se que 50% dos produtores optou por assumir a responsabilidade da colheita da pinha mantendo-se esta opção com representatividade semelhante à ocorrida nas duas anteriores campanhas, 54% e 56% nas campanhas de 2016/2017 e 2015/2016, respetivamente.

Relativamente à modalidade da venda da pinha (que pode ser realizada por pesagem, após a apanha, ou na árvore, quando a pinha é vendida antes da apanha), cerca de 15% dos produtores efetuaram a venda de pinha na árvore, sem pesagem, e 53% por pesagem. Nestes inquéritos é de salientar que 32% dos inquiridos não responderam a esta questão. Considerando a campanha anterior, em 2016/2017, verifica-se uma manutenção da percentagem de inquiridos que vende a pinha na árvore, 15% e 18% em 2017/2018 e 2016/2017, respetivamente.

Em 2017/2018 o agente de comercialização mais representativo foi o apanhador (46%), seguido da indústria (36%), e do intermediário (18%). Nesta campanha, comparativamente à campanha de 2016/2017, a representatividade do apanhador enquanto comprador aumentou enquanto que a do intermediário decresceu e a da indústria manteve-se igual. Relativamente ao destino comercial, Portugal continua a ser o mercado preferencial da pinha colhida (81%), tendo apenas 19% dos inquiridos respondido que a exportação correspondia ao destino comercial da pinha. A repartição entre mercado nacional e exportação manteve-se comparativamente à campanha anterior – 84% e 16%, respetivamente, em 2016/2018.

Figura – Agente de comercialização  
(Fonte: UNAC)

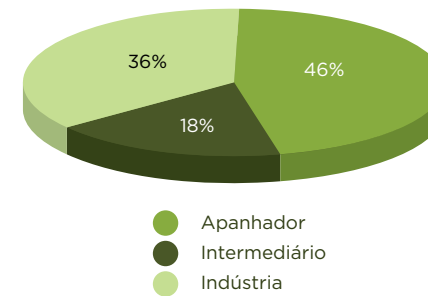
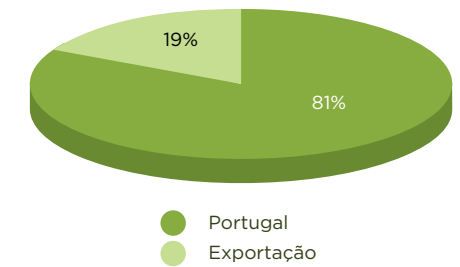


Figura – Destino comercial da pinha  
(Fonte: UNAC)

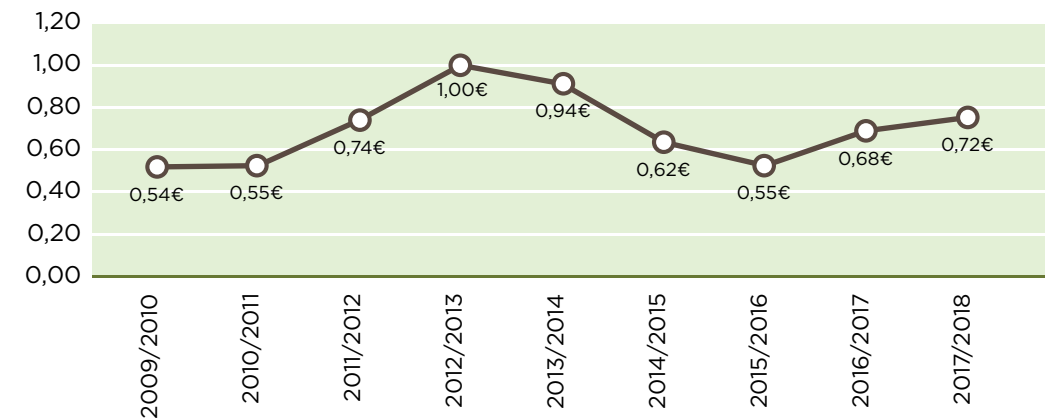


### 4.2.3 PREÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO

O preço médio de comercialização da pinha colhida (preço de pinha colhida e pesada) na campanha 2017/2018 foi de 0,72 €/kg, um aumento de 5% face ao preço do ano anterior.

Em 2017/2018, à semelhança do preço médio de comercialização da pinha colhida da campanha 2016/2017, manteve-se a tendência de aumento após a tendência de decréscimo verificada na sequência do pico de preço registado em 2012/2013 (1,00 €/kg). O aumento de preço registado acompanhou o aumento observado na cotação do miolo de pinhão na Bolsa de Reus em 2017, e o aumento das exportações nacionais verificado nesse mesmo ano.

Figura - Evolução do preço de comercialização da pinha (colhida e pesada)  
2009-2017 (€/Kg)







***unac***



União da Floresta Mediterrânica

R. Mestre Lima de Freitas 1, 1549 - 012 Lisboa

Tel.: +351 21 710 00 14 | Fax: +351 21 710 00 37

E-mail: [geral@unac.pt](mailto:geral@unac.pt)

[www.unac.pt](http://www.unac.pt)